

*** REDACTOR PRINCIPAL ***
Alexandre Vieira
*** EDITOR ***
Joaquim Cardoso
Propriedade da União Operária Nacional
(Formalizador da lei que regula a liberdade da imprensa)
Officinas de Impressão - R. da Atalaya, 154 -
Redacção e administração - Calçada de Cembre, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Taltaba - Lisboa - Telefone: 1

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A COMEMORAÇÃO DO DIA DO TRABALHO

EM TODOS OS CENTROS OPERÁRIOS DO PAÍS, O PROLETARIADO AFIRMA O SEU DESEJO VEEEMENTE DE CONQUISTAR A SUA INTEGRAL EMANCIPAÇÃO, SAUDANDO A U. O. N., COM ARDOR E ENTUSIASMO.

NO COMÍCIO MONSTRO EFECTUADO NOS TERRENOS DO PARQUE EDUARDO VII, A QUE ACORRERAM CÉRCA DE 30.000 PESSOAS, RECLAMAM-SE O IMEDIATO REPATRIAMENTO DOS DEPORTADOS DA GREVE GERAL DE NOVEMBRO.

AS GREVES

Várias classes operárias, e das que mais directamente influem na vida colectiva da nação, encontram-se actualmente em greve. Solucionada a dos estofadores e decoradores, com plena satisfação das suas reclamações, terminando a dos corticeiros, com vitória parcial para a classe, eis que se declararam em greve os operários do Município, da Companhia Carris, uma parte dos metalúrgicos e, finalmente, ontem à tarde, a do pessoal da Companhia das Águas. Fala-se ainda de outros possíveis conflitos que, a agravarem-se, implicam a paralisação completa de todas as actividades nacionais.

O momento que atravessamos é, pois, duma excepção gravíssima. Somos os primeiros a reconhecerlo. E como as atenções convergem naturalmente sobre o operariado, aguardando todos com o mais vivo interesse, porventura com ansiedade, a opinião do *A Batalha* - o órgão da U. O. N. - é necessário que falemos claro, fazendo, com o desassombro que nos caracteriza, as considerações que o assunto nos sugere.

No meio da desordem e da desagregação dos partidos, sem uma organização patronal digna deste nome, a U. O. N. é, no consenso unânime, a mais poderosa e disciplinada das forças organizadas do país. Não o ignoramos. E por que o sabemos e porque temos a consciência das tremendas responsabilidades que sobre nós impendem como orientadores do movimento operário, as nossas palavras serão criteriosamente pesadas.

Nada de exhibicionismos revolucionários nem de tiradas ardentes de retórica. Não vamos atirar com o facho acedido da nossa eloquência para cima da alma inflamável das multidões. Serenamente, mas sem transigências que rebaixam, diremos o que é preciso que se diga.

Acusa-se por aí a organização operária de entendimentos com os conservadores, com os elementos adversos ao actual governo, para propostadamente lhe criar dificuldades. Ninguém teve ainda o arrojo de trazer a torpe acusação, conotadamente articulada, à luz da publicidade. Mas já houve quem deixasse transparecer a insinuação nas entrelinhas de certa imprensa, anda que de uma forma velada. E a galga corre, impudente, por esses cafés, divulgada com estranha persistência por bons amigos do operariado.

Ora, por muito habituados que estejamos a vermos deturpadas as nossas melhores intenções, atribuindo-nos conivências e entendimentos que nos repugnam, não deixou de nos indignar profundamente tão capciosa quão estúpida acusação.

Sob os diferentes governos mais ou menos democráticos que se sucederam no poder, dirigidos pela batuta inábil e impolítica do dr. Afonso Costa, ainda bem o operariado não tinha dado sinais de que se clamava em altos berros a traição daqueles maus portugueses que não tinham escrúpulos em aliar-se com os monárquicos a

conservarem embarracões e a rejeitarem o governo de Sidónio. Mas o único caminho que a inércia e a incompetência administrativa nos deixou aberto

Para evitar estas sucessivas greves, de tão desastrosas consequências para a indústria nacional, tem o governo uma única atitude sensata e eficaz a tomar: é adoptar o plano de fomento apresentado pela U. O. N., ou qualquer outro orientado pelos mesmos princípios, e que traga como consequência o barateamento do custo da vida.

Tudo o que não seja isto é proterlar a questão. Ou irritá-la, o que é pior.

Um caso gravíssimo

Em Vale de S. Tiago as autoridades civis e militares praticam as maiores infâmias. Senhores ministros do interior e da guerra: Basta de crimes! Basta de "trauliteiros", Basta!

Temos aqui contado os banditismos que desde a greve de Novembro, desde o tempo do "grande morto", lavadores, autoridades e seus lacaios tem praticado em alguns pontos do Alentejo, mormente no Vale de S. Tiago.

Pois nestes últimos meses a situação não se tem alterado, antes cada vez mais se agrava, requeitando a provocação, a infâmia e a perseguição dos bandidos da burguesia daquela localidade, das miseráveis autoridades que o governo ali mantém, das feras militares dos contingentes do exército que por lá faz todas as tropelias impunemente.

Senhor ministro do interior, senhor ministro da guerra! os factos que se veem desenrolando em Vale de S. Tiago e que na noite de ante-onde, 1.º de Maio, voltaram a repetir-se em circunstâncias assombrosas, tem de acabar e precisam ser severa e eficazmente punidos!

Basta de "trauliteiros"! Basta de crimes! Basta de infâmias! Basta!

Não costuma a nossa pena embeber-se na tinta violenta da cólera; não costuma o nosso pensamento, habilitado ao raciocínio equilibrado e a ser moldado em expressões serenas, embora arrojadas e amplas, revestir o aspecto lívido da raiva ou tomar a cor vermelha da labareda.

Mas há cóleras sagradas. E aquela que em nós fez nascer a presença de um ferido e torturado e as lágrimas de mulheres e os gritos de espavoridas crianças, pertence bem ao número das que merecem este nome.

São sagradas estas cóleras. E são pílidas, frouxas, apagadas, todas as expressões que a nossa pena procure. Não há palavras, por mais que as coemos pelo sangue rubro do nosso coração que gotija neste momento, por mais que as façamos passar pelo ódio mais profundo que em nós se possa abrigar, que traduzam a cólera sagrada que em nós vai.

Foi o caso, senhor ministro da guerra, foi o caso, senhor ministro do interior e presidente do ministério, que ante-onde, 1.º de Maio, pelas 21 h, 12, n.º tranquila aldeia do Vale de S. Tiago, se deram mais uma vez sucessos de violência, acontecimentos bárbaros e repugnantes.

Nos contamos: José Pêgo, regedor, seu irmão Miguel Pêgo, Eduardo Rebato, João Ferreira, Manuel Pratas, Artur Sapata, Joaquim Maria Ferrador e contingentes de cavalaria 5, 10 e 3, assaltaram casas em Vale de S. Tiago e agrediram barbaramente alguns trabalhadores, levando-os, não obstante os gritos lenitantes de mulheres e crianças, arrastados para fora de suas casas!

Entre as casas assaltadas, podemos citar a de Jacinto Parente, presidente da secção dos trabalhadores rurais, tendo este ficado gravemente ferido. Outra, a de Manuel Francisco, também rural, cuja porta foi arrombada. Este trabalhador, que já estava doente, foi levado igualmente para fora de casa, sendo violentamente agredido com coronhadas e espadeladas, insultado por todos os do bando e ainda batido pelo regedor que lá se meteu de cavalo marinho.

Encontra-se este ferido em Lisboa e sabemos que a hora a que o fizeram sair do Vale de S. Tiago para o trazer aqui, continuavam os gritos lenitantes e choros de mulheres e crianças e prosseguiam as façanhas criminosas da quadrilha.

Basta, senhor ministro da guerra!

Basta, senhor ministro do interior e presidente do ministério! Basta!

Como noutro lugar dizemos, o ministro do interior, ao ser procurado na quarta-feira passada, pelo advogado do Conselho Jurídico e pelo nosso camarada Alfredo Pinto, do mesmo Conselho e que fôra àquela localidade por causa dos requerimentos dos deportados, ordenou que fosse enviado às autoridades um telegrama detalhado e energético.

Teria partido tal telegrama? Se partiu, aí tem o ministro do interior a resposta que essas autoridades lhe dão, mancomunadas com os bandidos da farda. Se não partiu, que tremendas responsabilidades caem sobre o ministro, e como caíram sobre ele, escaldantes, as lágrimas das crianças e as imprecações das mulheres!

Senhor ministro do interior, senhor ministro da guerra! este estado de coisas tem de terminar já! Estas infâmias, estas violências têm de ser punidas imediatamente!

Assim o exige a justiça que assiste às vítimas. Assim o exigem os actos criminosos da quadrilha.

E se tal estado de coisas não mudar rápida e totalmente, quem poderá responder pelo Povo - esse Povo que sofre, que luta e que vence?

Cada insulto que sofre uma mulher, cada lágrima que volda os olhos lípidos das crianças, cada violência que se pratica contra os trabalhadores - se transmutará em breve em labareda sangrenta.

É de mais! Basta de "trauliteiros"! Basta de façanhas de quadrilhas! Basta!

Senhor ministro da guerra, ministro do interior e presidente do ministério! Basta!

NOTAS & COMENTÁRIOS

As raças capazes

O correspondente do *Times* em Ekaterinodar escreve a respeito dos russos: «O princípio da auto-decisão só se pode aplicar a raças que são capazes de se governar».

Comentário do *Daily Herald*: «Mas como podemos nós saber que são capazes? Nada mais fácil. Se o fôssemos, fariam as coisas ao nosso gosto».

A fome na Índia

Como é que pode haver fome na Índia, país de grande produção alimentar?

A razão é simples, em regime capitalista: o fim directivo da produção é vender. Quando o mercado não pode comprar, ou não é tão remunerador, exporta-se.

Durante a guerra, enquanto os indus morriam de fome às centenas de milhares, em virtude da carestia, exportou-se trigo no valor de milhões de libras.

No último ano abrangido pela estatística, segundo dados referidos pela imprensa inglesa, isto é, em 1916-17 exportaram-se para cima de sete milhões de quintais de trigo, no valor de 5.969.971 libras, sendo oito milhões de libras para a Grã-Bretanha e o resto para a Itália e França.

Lucros da guerra

Como os Estados Unidos, o Japão ganhou imensamente com a guerra, em detrimento do comércio inglês especialmente.

Em 1913, subia a 136 milhões de libras o comércio exterior do Império do Sol Levante; em 1917, era de 263 milhões, quasi o dobro, atingindo o ano passado a cifra de 361 milhões de esterlinas!

De dever que era, antes da guerra, passar o Japão a ter um saldo credor de 33 milhões de libras - que tal é o excesso das exportações sobre as importações.

Tudo este desenvolvimento se deu nos mercados onde o comércio britânico tinha largo campo de acção. A exportação japonesa para a Índia aumentou mais de 300 por cento durante a guerra; para a China, mais de 100 0/0; para a Austrália, mais de 200 0/0.

Congresso Nacional Operário
Hoje, pelas 21 horas, reúne a comissão organizadora do Congresso Nacional Operário.

É necessária a comparecência de todos os componentes.

O DIA DE ANTEONTEM

Como o operariado de Lisboa comemorou o 1.º de Maio

Corriam téntricos boatos acerca do dia 1.º de Maio. A burguesia acreditava piamente numa jornada sangrenta, em que os *sans-cultes* sairiam das suas alturas e viriam atravessar os bairros *chics*, provocando e ameaçando as residências particulares. Nédios e anafados capitalistas acordaram sobressaltados na madrugada do grande dia cuidando ouvir ao longe o ulular das multidões esfaimadas.

Mas, afinal, as comemorações do 1.º de Maio decorreram serenamente. O imponente comício promovido pela U. S. O., foi revestido de uma calma digna de registo, devido, sem dúvida, à ausência da policia e da guarda republicana, que são os verdadeiros agentes da desordem.

Foi em Lisboa que a manifestação atingiu o máximo da sua intensidade. A paralisação foi absoluta e ao comício monstro efectuado nas terras do Parque Eduardo VII acorreram cerca de 30.000 operários, que depois, em grande número, atravessaram a cidade, vindo saldar *A Batalha*, cantando bem alto *A Internacional* e hasteando bandeiras vermelhas.

Perante esta formidável demonstração de força do proletariado português sentimo-nos comovidos e orgulhosos, e bem certos podem estar todos os camaradas de que continuaremos a empunhar sem desfalecimento o estandarte da emancipação dos salarizados, lutando com denodo e galhardia contra todos os seus inimigos.

Os nossos camaradas da Associação dos Lojistas de Lisboa resolveram convidar o comércio da capital a encerrar seja e extraordinário que pareça, a ninguém deve causar admiração. Hoje a tendência é claramente para as esquerdas. Os princípios socialistas, que durante largos anos não passaram de meras utopias, estão passando por toda a parte da civilização. Socializa-se o solo, socializam-se as fábricas, os instrumentos de trabalho, a viação acelerada, o comércio, tudo, enfim, quanto representa riqueza ou na produção de utilidades pode ser empregado. Entre as próprias classes dirigentes o ideal socialista abre caminho a largos passos. E agora até o comércio, considerado como uma das classes mais profundamente afastadas da orientação seguida pelo operariado, vem trazer-nos a expressão da sua solidariedade.

Pois muito folgamos com a demonstração de solidariedade dos Lojistas de Lisboa - que nos faz prever que esses camaradas darão todo o seu apoio à campanha de socialização que vimos fazendo e que tão bem sintetiza as aspirações dos trabalhadores.

Um comício monstro

Aprova-se uma moção reclamando contra os maneios do comércio açambarcador e o regresso imediato dos deportados por questões sociais

No alto de Campolide, de onde se divisa quasi toda a parte oriental da cidade, o Castelo, a Graça, o Monte de S. Gens, a Penha de França as suas vertentes, banhadas por um sol magnífico, e uma negra do Tejo, e efectuou-se o anunciado comício promovido pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa, de acordo com a União Operária Nacional.

Muito antes da hora anunciada iam chegando grupos de operários que se acomodavam junto da tribuna sobre a

qual deviam falar os oradores, que ti-único da Metalurgia, Associação do

União dos Sindicatos Operários de Lisboa, Associação dos Operários salarizados e todas as reivindicações. Dis- do Arsenal de Matinha e Cordoaria

tribuíam-se manifestos, vendiam-se os Nacional, Associação dos Trabalhadores jornais do operariado. Alguns cantam- Rurais, Sindicato dos Operários Alfai- vam a *Internacional* e davam vivas ao t- Associação dos Cortadores, Asso- cialismo, à União Operária Nacional, ciação dos Operários de Tecidos de Se- da, Associação do Pessoal da Assistên- cia Pública de Lisboa, e União Operá-

Volando a referir-se ao movimento operário de todo o mundo e compan- rando-o com o de Portugal, o camarada

este comício expressa o seu profundo te os motivos que levaram a organiza- ção operária dos principais centros do U. O. N., e idêntica às que aquela mes- país a comemorar o dia 1.º de Maio, ma hora estavam sendo apreciadas nos

que para os trabalhadores deve ser um dia de lutas, de reivindicações e de protestos.

Como em 1886, o 1.º de Maio de 1919 assusta a burguesia que, com o levantar da cabeça proletária vê desmoronar-se o edifício onde assenta o seu despotismo e a exploração infame de que tem sido vítima o proletariado de todo o mundo.

A Rússia revolucionária vem ensinar aos trabalhadores universais como devem correr a pontapés os que até aqui tem tripudiado, esmagando as classes produtoras.

Convidados a secretariar, os camaradas Alberto Monteiro, pela União dos Sindicatos, e Júlio Carrasquinho, pela Federação Corticeira, fica constituída a mesa procedendo-se à leitura do expediente que é constituído por saudações e nomeações de delegados dos seguintes organismos:

Federação da Construção Civil, Federação da Indústria Mobiliária, Federação Nacional Corticeira, Sindicato

Considerando que o reconhecimento, por parte do Estado, da justiça que ao proletariado assistia ao reclamar o regime das oito horas, representa uma inofensiva vitória da organização operária que, pelo seu exclusivo esforço, conseguiu impor esse regime num grande número de indústrias criando, ao mesmo tempo, na sociedade portuguesa um tal estado de espírito que

Considerando que, apesar de todas as promessas do governo, ainda se conservam os privilégios em África muitos camaradas nossos, privados de seus direitos e do governo, para que sejam repatriados, que as famílias assim o requeiram;

Considerando que a revolução russa veio iniciar uma era nova de profundas transformações sociais pela efectivação de um programa caracterizadamente socialista;

E considerando, finalmente, que a intervenção armada dos outros Estados e o bloqueio económico a que estes sujeitaram a Rússia representam, de facto, um condenável atentado ao princípio das nacionalidades - atendendo ao que o qual facto levantado o seu protesto energético o operariado organizado dos países scultos;

O povo de Lisboa reunido em comício público, no dia 1.º de Maio, a convite da organização operária, sem abdicar do programa de realizações económicas e sociais que a organização sindical se propõe levar a efeito quando a transformação que se está operando na Europa lhe entregar a gerência da produção e a administração dos demais interesses colectivos, resolve:

1.º - Reclamar do Estado um conjunto de medidas tendentes a gradual e progressiva socialização da terra e da indústria, de modo a aumentar a produtividade nacional, atendendo sempre, em primeiro lugar, aos interesses de produtores e consumidores, e orientados no sentido de tornar ineficazes os criminosos maneios do comércio açambarcador.

2.º - Incitar todo o proletariado nacional a mais rigorosa fiscalização do horário de trabalho, reclamar a generalização do regime de oito horas aos trabalhadores da terra e envolver desde já os seus esforços pelo estabelecimento da semana inglesa.

3.º - Reclamar o imediato regresso à metrópole de todos os camaradas desterrados em África por questões sociais.

4.º - Saudar os trabalhadores de todo o mundo, afirmando-lhes a sua inabalável solidariedade na obra comum de emancipação; afirmar a sua simpatia pelos princípios camil- namente socialistas que a revolução do Oriente está efectuando e protestar com toda a energia contra a intervenção armada e o bloqueio com que os Estados capitalistas pretendem fazer baquear a revolução social.

Esta moção é admitida com aplausos da multidão que solta veementes vivas à U. O. N., à U. S. O., à Rússia e à Revolução Social.

Falam os delegados dos principais organismos operários, sendo as suas palavras acolhidas com entusiasmo

Fazem uso da palavra: Joaquim da Silva pelo Sindicato Unificado da Ma- gis; Francisco Nunes, pelo do Município, e claram



Um aspecto do comício monstro realizado pela U. S. O. de Lisboa, no parque Eduardo VII

Não se pode morrer

Não se pode viver e, desgraçadamente, também não se pode morrer, em Lisboa.

Não se pode morrer porque os ganhos não chegam para isso e não se pode morrer porque uma sepultura e um caixão de pinho originam uma despesa que não está ao alcance de todos os bolsos, a não ser que a família do defuncto não se lhe dê que este seja sepultado a pai Adão na vala comum, o que, não sendo prejudicial nem inco-modativo para o morto colide, por via de consequência, com os sentimentos piedosos e activos dos seus mais próximos parentes e amigos.

Para cúmulo de infortúnio, no que respeita à carestia da vida, temos que arcar com a carestia da morte, agravada agora com a taxa da licença camarária, na importância de um escudo e tanto por ano, só para ejardinar a superfície das sepulturas nos cemitérios da cidade, independentemente da despesa resultante dessa pigriça que não aquece nem arrefece o morto mas que sem dúvida, dá algum alívio aos seus parentes, contribuindo para amenizar o aspecto desagradável do pretérito campo da igualdade que, no fim de contas é um campo de privilégios como qual-quer outro e uma mina preciosa para a Câmara à qual, por isso mesmo, não convém o funcionamento dos fornos crematórios, também prejudiciais à indústria funebre, pelo se explica perfeitamente a demora que tem havido na conclusão do forno crematório do cemitério oriental que vai descambando numa segunda edição, correcta e aumentada, das obras de Santa Engrácia.

De maneira que, presentemente, não se pode morrer, em Lisboa nem por um decreto.

No écran municipal

Além do que deixei dito temos ainda o caso das bichas para receber sepultura, o que, não incomodando os mortos, incomoda e prejudica sobremaneira os seus parentes ou amigos que pretendem sepultá-los.

Essas bichas, que haviam terminado com a declinação da gripe pneumónica e do tifo exantemático, dois males principalmente de miséria, como está averiguado e reconhecido, voltaram agora ao écran das filias municipais, em consequência da greve do pessoal camarário, declarada há uns poucos de dias e cuja solução seria para admirar que se tivesse já encontrado, dada a actividade chinesa com que em Portugal se trata dos mais importantes assuntos, o que não deve ser, extranhase num país que, como o nosso, é uma montureira de charlatanismo e consciências à beira mar plantadas.

Longe de mim a intenção e o pensamento de repudiar a greve do pessoal da Câmara, cujas reclamações não carecem de fundamento e de justiça, quanto é certo que elas são motivadas pela carestia da vida, sem outro qualquer intuito.

Brinquedo mortífero

O certo é, porém, que a Câmara vai protróndia a situação, recorrendo a simples paliativos, sem a menor vantagem para os municípios, ao passo que o lixo se vai acumulando nas ruas, ao longo das valcetas, o que constitui um grande perigo para a população da cidade, tanto mais que o lixo já se encontra, por toda a parte, em brinquedos e crianças, ao ponto que, não tendo járdim para as suas diversões, entredem a respectiva debilidade brincando com a morte que se oculta e reside necessariamente nos detritos lançados à rua pela população da cidade que não há de comê-los nem reitê-los em casa, e não

A greve corticeira

Segundo nos comunica a Federação Corticeira, na reunião conjunta, ontem efectuada, de operários e patrões, a greve corticeira que já vinha mantendo-se há alguns dias, ficou solucionada, conguistando os grevistas um aumento geral de 40 % e o dia de 24 horas, que começará vigorando no próximo dia 12 em diante.

A Federação deliberou, de harmonia com os industriais, que a volta ao trabalho se efectuasse na segunda feira.

Restam ainda alguns pormenores por resolver, esperando a Federação que essa resolução se faça facilmente.

Hungra e Roménia

PARIS, 26.—Dizem de Budapest que os romenos atacaram no dia 24 p. m. a ala norte. Nonfront dosul proseguiram no seu avanço atingindo a linha de Versares, Nemye e no sul as proximidades de Gyula.—H.

Bela Kún pede um armistício

PARIS, 27, (manhã).—Segundo a "Independência Rumica" Bela Kún fez saber ao estado maior rumico o pedido formal de armistício.—H.

FACTOS DIVERSOS

Recebemos uma declaração dum numeroso grupo de operários que trabalham nas obras do novo Arsenal, à Ponta do Mito, em que nos afirmam que é falsa a acusação que vem sendo feita ao operário Aníbal Fernandes, quando lhe se propôs de andar armado e a par do lado do engenheiro amarelo quem não está de acordo com ele.

Promovida pelo Grémio Lusitano, a sessão mensal, pelas 13 horas, no salão dos Revois, numa sessão de homenagem ao dr. Magalhães Lima.

A Sociedade das Nações

Um protesto de Afonso Costa contra a entrada de um representante de Espanha no comité executivo

PARIS, 30 de Abril.—O sr. dr. Afonso Costa, primeiro delegado de Portugal que como se sabe protestou na assembleia plenária de 28 p. p. contra a nomeação dum representante de Espanha, país neutro, como membro do comité executivo da sociedade das Nações declarou no "Matin" que nunca tivera a ideia de visar este ou aquele país, mas julga que a sociedade das nações, organizada e posta em movimento pelos beligerantes aliados não pode ser governada por neutros. O pacto das nações estabelece formalmente no artigo 4.º que nenhum neutro é ainda membro da sociedade das nações. Segundo a declaração final do pacto, 13 estados neutros são com efeito convidados a fazer parte do dito pacto segundo o artigo 1.º não serão considerados como membros senão depois de ter feito a declaração de acção ao secretariado nos dois meses de entrada em vigor do pacto e de que será feita a notificação aos outros membros da sociedade.

Estes princípios como vós mesmo o deveis reconhecer, opõe-se à escolha imediata de um neutro para conselho da Liga.—H.

O julgamento do ex-kaiser será feito por cinco juizes, representantes das grandes potências.

LONDRES 15 e 16.—O "Daily Telegraph" de Paris diz que o relatório da comissão encarregada de rever os crimes da guerra é de parecer que o ex-kaiser seja julgado por 5 juizes representando as grandes potências pelo crime de violação da moralidade internacional e do carácter solenemente obrigatório dos tratados.

A conferência exigirá a extradição do ex-kaiser.—H.

Os vidreiros da Amora

Interessantes pormenores e esclarecimentos.—Protesto contra uma calúnia tendenciosa

Comunica-nos a Associação dos Vidreiros da Amora que continuam encerradas as fábricas de garrafas daquella localidade, do que resulta 800 operários sem pão, pequeno incidente sem importância.

Centocentos operários lutando com a fome, quando a companhia das fábricas não sabe o que isso é.

Dai a sua teimosia em não reabrir as ditas fábricas.

Será por não ter assegurada a venda das garrafas?

Por certo que não.

Será para causar embaraços ao Estado?

Quem sabe!

A excepção dum dos seus directores, todos os mais são raielengos.

Mas que culpa terão os operários deste jogão!

O Estado tem obrigação de prestar atenção a este assunto para acudir à precária situação desses nossos camaradas.

No Porto há grande falta de garrafas, sendo preciso comprar noutras fábricas garrafas brancas, para não faltar aos contratos, comprando-se também todas as usadas que aparecem e vendendo-as rotulos em que se pede desculpa aos fregueses de não lhes fornecer garrafas pretas por não havê-las. Ainda há dias, indo uma comissão delegada da classe vidreira da Amora, ao Porto perguntar aos fregueses, se era ou não verdade não terem feito encomendas, aqueles senhores ficaram surpresos com tal pergunta, dizendo que tem feito grandes encomendas há quatro meses por satisfazer.

Se a companhia resolvesse já a questão que provocou sem que os seus operários fizessem qualquer exigência ou movimento, só dois meses depois é que reconhecera a laboração dos fornos.

Mas a Companhia não tem pressa e só se sabe porquê.

Esta classe publicará em breve um manifesto dirigido em especial aos accionistas e explicando o que tem sido, há uns tempos para cá, a administração das fábricas e fazendo-lhes ver a sem razão do seu encerramento.

Porque será que os senhores directores não querem avistar-se com a comissão, perante o ministro do trabalho, que diga-se de passagem, não tem ligação ao assunto a devida importância?

Efectuado esse encontro poderia chegar-se à solução do conflito.

Este estado de coisas não deve continuar e os operários, que sempre tem sido e desejam ser cordatos, estão com todo resolvidos a seguir caminho mais pratico se a questão não for resolvida dentro em pouco.

Não falta a matéria prima necessária, mas sobra a teimosia que, afinal, só atinge os operários da Amora e do Porto, porque nesta cidade estão também muitíssimos operários sem pão, por serem empregados nos armazéns de vinho, que por falta de garrafas os tem despedidos, excepto em algumas casas que pagam apenas dois dias por semana ao seu pessoal operário.

Se os operários perdessem o pão a Companhia perde os fregueses por causa da demora na entrega das encomendas no que a mesma Companhia, ao que parece, não faz reparo pensando apenas em subjugor os seus operários sem se preocupar com a perda da sua clientela.

Aproveitamos este ensajo para desmentir o infundado boato de que os operários absorvem todos os lucros da Companhia, e chegaram ao extremo de demolir um dos fornos por não serem atendidos nas enormes reclamações que fizeram, infamia que os operários repellem com toda a energia, pois não fizeram reclamação alguma, e tem sempre sabido manter-se em ordem.

O governo tem o dever de pôr pôr a este verdadeiro crime. Assim o esperam os operários vidreiros da Amora.

Leiam todos—Um folheto de 12 páginas, publicado por

Em tempo de eleições. 15 de Maio de 1919

Progo 2 centavos

Nota: administração em via de publicação

Reclamações corporativas A greve dos operários do Município

Empregados de Fotografia

Reuniu a Associação dos Empregados de Fotografia de Lisboa para tratar do salário mínimo da classe, resolvendo, por unanimidade, aceitar as bases do Conselho Central da Federação do Livro e do Jornal para um convenio entre o patronato e o operariado do livro e do jornal, em Lisboa, isto é, o salário mínimo de dois escudos por dia a todos os empregados de fotografia, compreendendo os respectivos criados ou serventes e exceptuando os aprendizes, com a diferença, porém, de que para os encarregados de oficina, operadores e recortadores de clichés se fixou o salário mínimo de três escudos por dia para os primeiros e de dois escudos e meio para os restantes.

Traçou de vários assuntos de interesse moral e material para a classe e nomeou uma comissão para fazer observar a lei recente das 8 horas de trabalho, especialmente na parte relativa à hora do almoço ou do jantar.

Para tratar do salário mínimo junto do Conselho Central da Federação do Livro e do Jornal foi nomeada uma comissão que, com o corpo directivo da Associação dos Empregados de Fotografia, deve entender-se directamente com o sobredito Conselho, para o que lhe foram conferidas pela assembleia as poderes necessários.

Manufactores de Calçado

Reuniu a direcção da Associação dos Manufactores de Calçado, conjuntamente a uma comissão nuniada na última assembleia para a elaboração das reclamações a formular nos industriais.

Trocou impressões com o delegado dos manufactores de calçado de Cascais para os quais, assim como para todas as classes em luta, este sindicato envia o testemunho da sua solidariedade.

Ferrovários da C. P.

Uma "démarche" junto do presidente do ministério

A comissão mixta de ferroviários eleita na assembleia magna realizada no dia 27 de Abril entregou ontem ao chefe do governo as bases para uma caixa única de Socorros, Reformas e Pensões para os ferroviários das Empresas de caminhos de ferro do continente. O presidente do ministério declarou a comissão que o governo estava animado dos melhores desejos de satisfazer as aspirações dos ferroviários, em quem reconhecia verdadeiros amigos da República, mas não podia dar uma resposta imediata, pois que necessitava estudar o problema que lhe era presente.

Foi pedido então que marcasse o presidente do ministério o dia em que poderia receber de novo a comissão, a fim de lhe comunicar quais as resoluções do governo. Ficou combinado que essa nova entrevista se realizasse amanhã, a mesma hora.

Interrogou o presidente do governo a comissão sobre outras reclamações da classe, sendo-lhe respondido que ainda não estavam todas entregues e que os ferroviários esperavam que o governo fizesse compreender as administrações dos caminhos de ferro a conveniência de tratarem lealmente com as comissões do seu pessoal. O sr. Domingos Pereira prometeu intervir conciliatoriamente.

Ontem foram entregues às diversas administrações ferroviárias com sede em Lisboa todas as reclamações a fazer.

Manipuladores de pão

Sob a presidência do camarada Francisco Domingos Vasques, secretário por José do Carmo Almeida e Oscar Rodrigues Serém, reuniu esta classe em assembleia extraordinária. A comissão de conta dos seus trabalhos junto do ministério das subsistências relativamente às vendas ambulantes e sua fiscalização. Depois occupou-se da promulgação do salário mínimo da classe, votando que se reclame o ordenado de 2500 por dia para amassadores, fornecedores e caixeiros, 2500 para moços de fora e 1500 para os vendedores que trabalhem quatro horas dentro das padarias.

Sobre o horário de trabalho, resolveu-se reclamar que para esta indústria ele seja regulamentado de forma que não possa ser sofismado e ao mesmo tempo continuar reclamando os certificados sindicais para o exercício da profissão de manipulador de pão. Para dar andamento a estes trabalhos foi nomeada uma comissão composta dos camaradas Manuel da Silva Júnior, Francisco Vasques, José do Carmo Almeida, Oscar Rodrigues Serém e Luis Parreira.

Por fim resolveu-se pedir à Companhia a readmissão dos vendedores ambulantes, ficando a comissão encarregada desta "démarche". Antes de encerrar a sessão tirou-se uma subscrição que rendeu 8502, para ocorrer às despesas do processo contra os guardas que mataram Francisco Cardoso da Trindade.

Operários cerâmicos

SACAVEM, 28.—Os operários cerâmicos da Fábrica de Louca desta localidade, reuniram em 26 do corrente para apreciar e deliberar sobre a sua situação.

Depois de larga discussão concluíram por nomear um delegado de cada secção para formular as suas reclamações, que ontem foram apresentadas à comissão organizada, a qual hoje reúne novamente para prosseguir nos trabalhos. Os operários, cerca de 1500, estão, na sua maioria, mal remunerados e de aí a razão do seu movimento.

O ultimo temporal

Uma rectificação dos Bombeiros Municipais

Quando do ultimo temporal, que ocasionou vários sinistros materiais na rua da Palma e Requeirão dos Anjos, dissemos que tinham sido os bombeiros voluntários os primeiros a chegar. Era errado o informe que até nós chegara, pois a nossa redacção veio o sr. António dos Santos Governo, bombeiro municipal 189, declarar-nos que foram os bombeiros municipais os primeiros a chegar ao local do sinistro, e não os voluntários.

Fica pois feita a devida rectificação, o que o brio dum prestimoso classe reclamava.

Os bombeiros que primeiro chegaram, que cumpriram o seu dever com galhardia, são os números: 189, 142, 143, 201, 252, e 246.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Faleceram nestes dois últimos dias, doendo hoje sepultar-se, as seguintes pessoas:

Francisco Gomes, salgado, faleceu às 12, da Mourgue; D. Maria Nogueira, D. Natália Conceição Pereira, às 13, e D. Henriqueta Correia, às 16, do hospital do Regor; D. Maria do Carmo, às 16, da casa da rua dos Barbalinhos, 14; António Figueiredo, às 16, da rua da Escola Politécnica, 35; D. Maria Godinho Cabral, às 16, da rua S. Vicente, 4; G. 30, António Joaquim Sousa, às 16, da rua do Vale de Santo António, 243; D. Maria Alexandrina Mota Dias, às 17, da Avenida da República; D. Maria Laura Pereira Cardoso da Costa, às 18, da igreja do Socorro; Agostinho Borges Mendes, às 15, da rua da Madalena, 16; Hermínio Brabo Reis, às 14, da estrada de Benfica, 189; D. Maria da Conceição Godinho Cabral, às 18, da rua Martinho Pinheiro, 39.

Com 26 anos faleceu ontem Manuel Alves Batista, casado, e fazendeiro de fazenda da casa Val do Rio e C. da calçada da D. Jacinta Batista e do sr. António Alves, 14 falecido.

O sr. que era um excelente rapaz, pois que gozava de muita simpatia, era filho do do nosso colega de trabalho, Carlos José de Sousa, chefe da tipografia do "A Batalha".

FUNERAIS

Amanhã realisa-se o funeral do sr. Estêvão Augusto d'Oliveira, às 11, da rua Viçconde Santarem, 163.

Declaração

Tendo corrido o boato de que a firma Jerónimo Martins & Filho tinha violado os selos impostos no arroz que há tempos lhe fora apreendido, e condenada no pagamento da multa, desejando restabelecer a verdade, vem perentoriamente declarar:

1.º Que os selos foram quebrados pela autoridade competente, em 25 de Março último, como consta do auto de f. 27 do respectivo processo, que pende no juízo do contencioso fiscal, escrivão sr. Aguiar.

2.º Que a respeito da validade da apreensão apenas houve um despacho provisório, e sendo esta contestada o processo segue os seus termos, esperando-se que em vista da prova deduzida a apreensão se julgue de nenhum efeito.

Lisboa, 2 de Maio de 1919.

(157) Jerónimo Martins & Filho

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Reaparece hoje no S. Luiz, proseguindo os seus espectáculos, a "Oração do dia" de teatro com a celebração de 2 actos "A Emboscada" de um acto de interesse actual. Brevemente se encerra a última repê de assinatura com a nova peça de Eduardo Schwalbach Sol de Abril.

Reclamamos

Os Pirangos voltam esta noite à scena no Trindade. Tem a possibilidade, mas nem por isso, de um período de interesse. Os frequentadores não se esquecerão de ver e não elles que lhe fazem reclame, para a costumada concorrência, que é sempre ótima.

Interrompeu agora a sua carreira a linda opereta "A Rainha do Fogo", cuja successos temos assinalado, por motivo da doença da distinta actriz Irene Gomes. Assim representando, há esta noite "O Amor Perfeito", com que a empresa Seta-nella-Amarelo inaugurou os seus espectáculos. Hontem também não houve espectáculo, por falta de água.

"E hoje pelas 15 horas, que se realiza neste salão a festa de homenagem a A. Fonseca e em que tomam parte os especialistas de defesa os nossos actores do Eden, Fernando Pereira e Matias de Almeida, o programa faz também parte o xilofonista Mili, a interessante bailarina e completista Elise de Guisei, o imitador The Sumpster os actores Antonio Mouchet e Perleix Junior.

A recita é promovida por um grupo de amigos do homenageado, que é muito estimado no mundo da arte.

O numero de Os Contadores das Horas é agora um dos que Luiz Bravo e Francisco Martins com mais agrado devessem fazer, e não se trata de um papel dum chiste extraordinário que o publico aplauda sem constrangimento. Como se tem anunciado, o segundo destes artistas faz a sua festa de arte na noite de quinta-feira 8.

CARTAZ DO DIA

SÃO LUIS—A's 21.—A Emboscada.—TRINDADE—A's 21, 15.—Os Pirangos—peça de 5 actos.

POLITEAMA—A's 21.—O Amor Perfeito.—opera.

GINÁSIO—A's 21.—Benifício—O Jogo da Rosa e a virada.

AFOLLO—A's 21, 15.—A Princesa Magalona.

FOZ—Animatôgrafo e variedades.

OLIMPIA—Animatôgrafo e variedades.

CINEMA CONDES—Animatôgrafo e concerto.

SALÃO DA TRINDADE—Variedades e animatôgrafo.

CHIAPO TERRASSE—Animatôgrafo e concerto.

CHANTECLER—Animatôgrafo e fitas falladas.

SALÃO DA PROMOTORA—Os dominhos, segundas e quintas.

VIGOR DA VIDA

Garante a cura da impotência e seus derivados. Tratamento 3400.—Vitor & C. Rua de Santa Marinha, 18 a 22

Solas e Cabedais

COLOSSAL SORTIDO e miudezas que diz respeito

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Trem à disposição dos Ex. mos fre-gueses

Telefone 949-C.

Grammas—Tre moabodas

R. da Mouraria, 93-95

LISBOA

OPRTO
37, Bom Jardim, 65
Sá da Bandeira, 58

SUCURSAL: Rio de Janeiro
R. da Alfandega, 24

BORGES & IRMAO

BANQUEIROS

Compram e vendem cambiais, descontam letras sobre o país e estrangeiro; compram e vendem papéis de crédito nacional e estrangeiros, coupons e notas dos bancos estrangeiros, moedas de todos os países e quaisquer outros títulos de crédito.

Ordens telegráficas para compra e venda de papéis de crédito e outras quaisquer operações de Bolsa nas principais praças do estrangeiro.

Sacam e fornecem cartas de crédito sobre o país e sobre as principais cidades e vilas da Alemanha, Bélgica, França, Es, Espanha, Holanda, Inglaterra, Itália, Noruega, Suécia, Suíça, Turquia e principais países da América.

Recebem dinheiro à ordem e a prazo

Ordens telegráficas para abertura de créditos

Endereço telegráfico: BORGIRMAO

OLEOS

massas consistentes para lubrificação de máquinas de todos os sistemas. Oleos especiais para automóveis e máquinas marítimas, industriais e agrícolas.

American Oil Corporation

Representantes exclusivos e depositários

Costa & Ribeiro, Ltd.

Lisboa—R. Vasco da Gama, 58

Porto—Largo dos Loios, 59

TELEFONE C-2654

Consultas e laboratório para análises

COLLARES

Viuva Gomes,

TELEFONE 1644-C

Rua Nova da Trindade, 80

Cura das feridas

Seja qual for a raça ou a qualidade delas. O seu melhor remédio é a «Pomada Sansão». O único remédio que logo tira-lhes as inflamações, as dores e a seguir fecha as feridas e seca-as para sempre. Caixa 600 e 800 réis. Pedidos a Calado & C. — Largo do Corpo Santo, 20 e 22—Lisboa.

Tinturaria a Vapor

DE

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINTUR em todas as cores e lava toda a qualidade de fendas, sedes, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feltos e desmanchados, pelotinas, capas de borracha, reposteiros, cestos, feltos e tapetes.

Dégrasseage à sec (49)

GRANDES SAÍDOS

MEIAS

MEIAS

de cores e pretas

Para senhora:

Gram de

Vende-se a

800 340

600 380

1000 650

1200 800

1500 1000

5000 2500

Para homem:

Gram de

Vende-se a

400 300

500 360

600 450

700 500

1500 1000

CASA PROGRESSO

Rua D. Pedro V, 59 a 63

(Esquina da Rua da Rosa)

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor.

Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terças e quintas-feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Batalha e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.

(Esquina da Rua da Praia)

A SEMEITEIRA

Cais do Sodré, 88—LISBOA-PORTUGAL

Grande Companhia de Transportes Marítimos

União Luso-Brasileira

(EM ORGANIZAÇÃO)

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital E c. 10.000.000\$00

(Dez mil contos)

SEDE PROVISORIA:

Rua dos Remolares, 7, 3.—LISBOA

Agentes no Porto—Montenegro Chaves & C., Praça de Almeida Garrett

A inscrição de acionistas para a fundação desta grande Empresa está aberta nos escritórios da sede provisória, rua dos Remolares, 7, 3.

Acções de 20\$00 (Liberadas) em títulos de 1, 5, 10, 25 e 50 acções

IGRANDES ABATIMENTOS!

Solas, cabedais e artigos para sapateiro

Pomadas, graxas, etc.

Dirigir-se a

Travessa dos Remolares, 30, 1.

Telefone 1304-Central

FÓSFOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que os preços dos fósforos foram alterados nos termos do Acórdão do Tribunal Arbitral, publicado no Diário do Governo n.º 118, 2.ª série, de 22 de Maio de 1918, mantendo-se o desconto legal de 10 %, seja qual for o número de grossas pedidas.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente:

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Ribes Macedo & Borges, S. ros

67, Rua do Bom Jardim, 69—PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C.ª

Rua da Alfandega, 92—LISBOA

Quaisquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidos à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, n.º 139—LISBOA.

OURO!!!

Mais barato e não se paga feição—Só milagre!!!

OURO

Compre na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos em 2.ª mão renovados com pouco feição.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaiolas

TELEFONE 3676

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contendo de pessoas se tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Pacote, 500 réis. Travessa da Oliveira, 31, res-do-cho, direito, à Estrela.

Armazens de Calçado do Socorro L. da

157 Rua da Palma 159

(em frente do Teatro Apolo)

Telefone C. 3259

Calçado barato e de luxo

Esta casa é a que apresenta melhor calçado e por preços limitadíssimos.

O calçado mais barato de Lisboa

Encomendas para Africa e Provincias contra reembolso

Quereis fazer economias!

COMPRA NA

Louçaria do Poço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jarras, candieiros, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes.

Sortimento em artigos de uso doméstico.

Apesar dos preços resumidos marcados nos artigos, os leitores de «A Batalha», tem o desconto de 6 % (sendo 3 % a favor do jornal).

Satisfazem-se encomendas para a provincia

— ilhas e colónias —

Cargo do Poço Novo, 22—Lisboa

(Junto da C. do Combro, defronte da Palmeira)

“O DESTINO”

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS

Rua da Madalena, 201, 2.—LISBOA

Em conformidade com a lei, acham-se patentes, para serem examinadas pelos sócios que o desejarem, as contas e mais documentos desta Associação, referentes à gerência de 1918, na sede social, das 12 às 14 horas, todos os dias úteis, por espaço de 15 dias, a contar da presente data.

Lisboa, 2 de Maio de 1919.

O secretário da Direcção, Feliciano Mendes Lial.

Comp. dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima—Estatutos de 20 de Novembro de 1884.

Edição de 30 dias

A contar da publicação do presente anteprojeto correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente José Valentim, também conhecido por José Maria Valentim Casqueiro, chefe do pessoal menor da Administração, a pensar por ele legado como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão do legado em 1.ª e 2.ª divisão, de acordo com o requerimento da viúva Bastista Condição Neves Valentim e seus filhos Manuel e Guilhermino.

Findo este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do Regulamento de 26 de Maio de 1887, para os devidos efeitos.

Lisboa, 25 de Abril de 1919.—O presidente da Comissão Executiva, Tomás José de Barros Queiroz.

A BATALHA vende-se em todas as tabacarias

ESTADOS UNIDOS—New York

Este Banco faz todas as operações bancárias, depósitos a termo e a prazo em escudos ou qualquer moeda estrangeira.

Cheques e cartas de crédito circularem emitidas para todos os pontos do mundo.

Pagamentos em todas as cidades por ordem telegráfica ou por correspondência.

Cobrança e desconto de papel comercial. Compra e venda de moedas estrangeiras. Ordens de Bolsa.

Empréstimo sobre obrigações e acções à taxa corrente de juros.

Capital autorizado Lb. 4.000.000 -I

Capital pago " 1.800.000 -I

Fundo de Reserva " 2.100.000 -I

Afilado do LLOYD'S BANKS LIMITED

72, Lombard Street, Londres

Casa auxiliar franceza:

Gloeds Bank (France) and National Provincial Bank (France) Limited

3, Place de L'Opera, Paris

AGENCIAS: Biarritz, Bordeaux, Havre, Marselha e Nice

Filial em Lisboa (Sede provisória) 32, RUA AUREA, 1.º

Agências: ARGENTINA—Buenos Aires, Rosario, Mendoza, Concordia, Bahia Blanca, Cordoba, Tucuman e Paraná.

URUGUAI—Montevideo, Paisandu e Salto

BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Pernambuco, Pará, Bahia, Vitória, Curitiba e Manaus.

CHILI—Valparaíso e S. Tiago.

FRANCA—Paris.

BELGICA—Antuérpia.

ESTADOS UNIDOS—New York.

Este Banco faz todas as operações bancárias, depósitos a termo e a prazo em escudos ou qualquer moeda estrangeira.

Cheques e cartas de crédito circularem emitidas para todos os pontos do mundo.

Pagamentos em todas as cidades por ordem telegráfica ou por correspondência.

Cobrança e desconto de papel comercial. Compra e venda de moedas estrangeiras. Ordens de Bolsa.

Empréstimo sobre obrigações e acções à taxa corrente de juros.

Capital autorizado Lb. 4.000.000 -I

Capital pago " 1.800.000 -I

Fundo de Reserva " 2.100.000 -I

Afilado do LLOYD'S BANKS LIMITED

72, Lombard Street, Londres

Casa auxiliar franceza:

Gloeds Bank (France) and National Provincial Bank (France) Limited

3, Place de L'Opera, Paris

AGENCIAS: Biarritz, Bordeaux, Havre, Marselha e Nice

Filial em Lisboa (Sede provisória) 32, RUA AUREA, 1.º

Agências: ARGENTINA—Buenos Aires, Rosario, Mendoza, Concordia, Bahia Blanca, Cordoba, Tucuman e Paraná.

URUGUAI—Montevideo, Paisandu e Salto

BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Pernambuco, Pará, Bahia, Vitória, Curitiba e Manaus.

CHILI—Valparaíso e S. Tiago.

FRANCA—Paris.

BELGICA—Antuérpia.

ESTADOS UNIDOS—New York.

Este Banco faz todas as operações bancárias, depósitos a termo e a prazo em escudos ou qualquer moeda estrangeira.

Cheques e cartas de crédito circularem emitidas para todos os pontos do mundo.

Pagamentos em todas as cidades por ordem telegráfica ou por correspondência.

Cobrança e desconto de papel comercial. Compra e venda de moedas estrangeiras. Ordens de Bolsa.

Empréstimo sobre obrigações e acções à taxa corrente de juros.

Capital autorizado Lb. 4.000.000 -I

Capital pago " 1.800.000 -I

Fundo de Reserva " 2.100.000 -I

Afilado do LLOYD'S BANKS LIMITED

72, Lombard Street, Londres

Casa auxiliar franceza:

Gloeds Bank (France) and National Provincial Bank (France) Limited

3, Place de L'Opera, Paris

AGENCIAS: Biarritz, Bordeaux, Havre, Marselha e Nice

Filial em Lisboa (Sede provisória) 32, RUA AUREA, 1.º

Agências: ARGENTINA—Buenos Aires, Rosario, Mendoza, Concordia, Bahia Blanca, Cordoba, Tucuman e Paraná.

URUGUAI—Montevideo, Paisandu e Salto

BRASIL—Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Pernambuco, Pará, Bahia, Vitória, Curitiba e Manaus.



CASA MARIPOSA

J. Vaz Ferreira

87, Rua dos Figueiros, 89

Casa que mais barato vende

Fatos para homens desde 16\$000

Casacos para senhores desde 8\$000

Lins para vestidos desde 5\$000

Casas para blouses desde 4\$000

Grande sortido em confecções de pelos.

Panos para lençóis, panos crus, sarjes crus, panos brancos, riscados, xerifes para camisas.

Especialidade em casacos de astrakan.

Grandes abatimentos em todas as fazendas

Alfaiata Faz fatos de medida e voltam-se.

Rua Cidade Carditi, 25, cave

(Bairro Brás Simões)

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artistica fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Sini.

(16)

Malas, Carteiros e Pastas

Só comprem na

FABRICA NACIONAL DEMALAS

RUA DA PALMA, 34, 1.º

(escada da ourivesaria Cesar Pinto)

Manteiga UNIÃO

Venda a retalho com sal, Kg. 2\$00

Descontos aos revendedores

Deposito Geral—PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 28 e 29

Telefone 1624—Endereço telegráfico MANTEIGA UNIÃO

Sucursais: EM LISBOA—Rua do Amparo 45-47 e Rua das Galinheiras, 27—TELEFONE 2751

EM CASCAIS—Largo da Assunção, 38

NOTE BEM: Prevenimos os Ex.ªs fregueses que os nossos empregados usam no bonet o emblema da nossa casa além de trazerem o bilhete de identidade, garantido e assumindo esta casa a responsabilidade de que a manteiga que vendemos não expede a humidade permitida por lei.

Esta prevenção servirá para evitar as fraudes de que o público tem sido vítima, comprando um produto cuja água é muito superior à manteiga que contém.

Fábrica Lisboense

DE